CORREIO POLÍTICO

POR **TALES FARIA**

INSTITUTO LULA



Lula comandando greve dos metalúrgicos em 1979

Lula manda recado ao mercado de que não aceita ser comandado

Se tem uma coisa que o presidente Lula não aceita, como ex-sindicalista, é parecer uma marionete da turma do andar de cima. Em outras palavras: da Faria Lima e do mercado.

Sua reunião desta quinta-feira (5), com integrantes da área econômica do governo e conselheiros sobre temas econômicos deixou a turma do andar de cima de orelha em pé.

Estavam presentes o vice-presidente Geraldo Alckmin, quatro ministros e o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. De fora do governo, O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, o ex-presidente do BNDES Luciano Coutinho, a economista Laura Carvalho e o ex-sócio do Banco Pactual Eduardo Moreira, apresentador do programa jornalístico independente ICL Notícias.

Desse grupo todo, Fernando Haddad e Alckmin são considerados os menos heterodoxos. Para desespero da Faria Lima.

Recados até nas ausências

Também foram entendidos como recados do presidente os nomes que não participaram da reunião.

O primeiro deles, o economista e banqueiro André Lara Resende, um dos pais do Plano Real. Ele está com uma proposta apoaida por nomes de peso no governo.

Os outros dois são apoiados pela Faria Lima: o governador do Piauí, Rafael Fonteles, e o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. Lula estaria dizendo que não aceita lobies, nem de dentro, nem de fora do governo.

ANTONIO SCARPINETTI/DIVULGAÇÃO/UNICAMP



André Lara Resende elaborou proposta que divide opiniões

Plano Lara Resende é o pomo da discórdia

Em 25 de setembro Lara Resende publicou um artigo intitulado "Eu Acuso: uma proposta para eliminar os juros absurdos" que causou alvoroço entre os ortodoxos do mercado. O Banco Central anunciaria a redução gradual da Selic por 12 meses até 7,5%, e um Conselho Fiscal e Monetário fixaria metas de quatro ou cinco anos para a inflação e para um crescimento da economia de cerca de 5,5%. O apoio de governistas deixou o mercado em pânico.

Galípolo traidor

O presidente do Banco Central é considerado por Lula como a sua grande decepção. Ele era uma espécie de menino de ouro indicado pessoalmente pelo presidente para a equipe do então ministro Fernando Haddad. Também foi levado por Lula para o Banco Central com a missão de baixar a taxa de juros. Dizia até apoiar as ideias de Lara Resende. Hoje, segundo Lula, se bandeou para o outro lado da trincheira.

Chefe dos heterodoxos

Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante é considerado o principal adversário dentro do governo das teses ortodoxas na economia.

Lula o tem em alta conta e avalia que o BNDES cumpre com maestria o papel de incentivar a produção no país.

Guido Mantega

Foi assessor de Lula durante a campanha eleitoral para o primeiro governo do petista. Assumiu como ministro da Fazenda no lugar de Antônio Palocci, no primeiro mandato de Lula e continuou no governo Dilma. Adotou um conjunto de medidas chamadas de Nova matriz econômica e apontadas depois como causa da crise de 2014.

Guru de Lula

Luciano Coutinho foi também presidente do BNDES entre 2007 e 2016. PhD em Economia pela Universidade Cornell (EUA), assim como Mercadante é considerado um dos principais adversários dentro do governo das teses ortodoxas na economia. Economista bastante respeitado, é um dos conselheiros mais próximos do presidente Lula.

Banqueiro de esquerda

Eduardo Moreira é uma figura eclética. Empresário, engenheiro, palestrante, escritor, dramaturgo, apresentador de programa de notícias na internet e ex-banqueiro de investimentos, foi sócio responsável pela área de Tesouraria para América Latina do Banco Pactual. É também um defensor do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Formuladora para o PSol

Ex-colunista do jornal Folha de S.Paulo e do Nexo, Laura Carvalho é outra heterodoxa. Livre-docente da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), ela participou em 2018 da formulação inicial das propostas econômicas de Guilherme Boulos, então pré-candidato a presidente pelo PSOL.

Alckmin deslocado

Geraldo Alckmin foi parar num partido de esquerda, o PSB, por descaminhos do destino. Ele não é de esquerda, não é petista, não é economista, não é heterodoxo, nem nada disso. Estava deslocado numa reunião repleta de economistas heterodoxos esquerdistas. Talvez por issso seja um nome bem aceito no mercado para ministro da Economia.

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Nikolas defende que PL lance candidatura própria para a Câmara

Isolado, PL ainda não se decidiu sobre comando da Câmara

Hugo Motta já tem apoio de 15 partidos à sua reeleição ao cargo

Por **Gabriela Gallo**

Após lançar a candidatura do senador Rogério Marinho (PL-RN) a presidente do Senado, o PL ainda precisa definir como atuará na disputa pela Presidência da Câmara dos Deputados. Uma reunião dos integrantes da sigla com os deputados eleitos para a próxima legislatura está prevista para a próxima quarta-feira (11). O encontro deverá definir se o partido lançará candidatura própria ou apoiará a reeleição de Hugo Motta (Republicanos-PB).

Nesta quarta-feira (4), o União Brasil anunciou apoio a Motta. Com a adesão da legenda, que contará com 46 deputados federais na próxima legislatura, o atual presidente da Câmara soma 15 partidos e federações que manifestaram apoio à sua recondução ao cargo.

Além do União Brasil, também declararam apoio o PP, o PSD, o PSB, o MDB, o Podemos, o PDT, a Federação Brasil da Esperança (PT, PV e PCdoB), a Federação Renovação Solidária (PRD e Solidariedade), a Federação PSDB-Cidadania e o Republicanos.

Para ser reeleito, o candidato precisa obter a maioria absoluta dos votos, equivalente a 257 deputados. Os partidos que declararam apoio a Motta já somam 361 parlamentares eleitos.

Diante desse cenário, o PL enfrenta uma divergência interna sobre a estratégia que adotará: lançar candidatura própria ou negociar apoio a Motta em troca de espaço na Mesa Diretora e no comando de comissões estratégicas da Câmara.

Caso o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) fosse eleito presidente da República, o líder na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), iria concorrer. Após a derrota de Flávio, Sóstenes afirmou que não mais disputará.

Nos bastidores, o partido demonstra estar dividido sobre o nome que apoiará na disputa. O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), por exemplo, defende o lançamento de uma candidatura própria e se posiciona contra o apoio a Hugo Motta, que declarou apoio à reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Agora, apesar de contar com a maior bancada da Casa, com 121 deputados eleitos. Nesse cenário, o partido poderia perder o direito de reivindicar a presidência de comissões estratégicas, como a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), além de postos na própria Mesa Diretora.